



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PÉSSQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo I – Inovação e Criação

REDES DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA

*EDUCATION OF NETWORKS OF UNIVERSITY LIBRARIES: A CASE STUDY IN
THE FEDERAL RURAL UNIVERSITY OF AMAZONIA*

JEAN PEREIRA CORRÊA

LETÍCIA SOUSA

NILZETE FERREIRA GOMES

LARISSA FERREIRA

ANA CRISTINA GOMES SANTOS

Resumo: As bibliotecas procuram, cada vez mais, novas formas de disponibilizar o seu acervo e dinamizar os serviços e produtos, buscando trabalhar de maneira cooperativa com outras unidades de informação. O presente trabalho tem como objetivo mostrar o processo de formação da Rede de Bibliotecas da Universidade Federal Rural da Amazônia, visando melhorar os processos de gestão e acesso a informação. Foi realizado um estudo de caso na instituição, por meio da descrição dos encontros de bibliotecários. A coleta de dados foi realizada através do registro documental dos materiais gerados nestas reuniões. Considera-se pontos importantes para a fundamentação teórica, os conceitos de rede, cooperativas de bibliotecas, os fatores de sucesso e fracasso e cita-se alguns exemplos de consórcios, sistemas e redes de bibliotecas no Brasil. Entende-se com este estudo que as bibliotecas universitárias, necessitam trabalhar de forma integrada como é o caso da instituição em questão, objeto deste estudo. No que se refere aos resultados foi possível observar também que a formação das redes permitiu o compartilhamento da informação em escala maior alcançando assim a comunidade interna e externa e o estudo de caso demonstrou a importância do trabalho participativo, sendo as tomadas de decisões igualmente democráticas.

Palavras-chave: Redes de bibliotecas. Trabalho cooperativo. Bibliotecas universitárias.

Abstract: Libraries increasingly seek new ways of making their collections available and invigorating services and products, seeking to work cooperatively with other information units. The present work aims to show the process of formation of the Libraries Network of the Federal Rural University of Amazonia, aiming to improve the processes of management and access to information. A case study was carried out at the institution, through the description of the librarian meetings. The data collection was done through the documentary record of the materials generated in these meetings. It is considered important points for the theoretical foundation, network concepts, library cooperatives, success and failure factors, and some

examples of partnerships, systems and networks of libraries in Brazil. It is understood with this study that the university libraries, need to work in an integrated way as is the case of the institution in question, object of this study. Regarding the results, it was also possible to observe that the formation of networks allowed the sharing of information on a larger scale, thus reaching the internal and external community, and the case study demonstrated the importance of participatory work, and decision making is equally democratic.

Keywords: Library networks. Cooperative work. University libraries.

1 INTRODUÇÃO

As redes de bibliotecas proporcionam o compartilhamento de informações, desenvolvimento de padrões comuns entre as unidades participantes, intercâmbio entre bibliotecas e dentre outros serviços informacionais que visam atender de modo eficiente às necessidades de informação da comunidade de usuários na qual está inserida. Isso foi possível também com a evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), as quais ajudam a oferecer serviços de informação de qualidade, pois trouxeram com elas novas ferramentas para a melhoria nos serviços dos sistemas de biblioteca. Com a complexidade do ambiente informacional as unidades de informação em rede, passaram a ser orientadas quanto aos novos cenários tecnológicos (CARVALHO, 2016).

As Bibliotecas da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) estão sendo integradas a rede de bibliotecas universitárias, em busca de vantagens para instituição e seus pesquisadores, com a oferta de serviços e produtos que contribuem para o ensino, pesquisa e extensão. Para alcançar tal finalidade, foram planejados encontros de bibliotecários de todos os campi da UFRA, que através do trabalho de estudo em grupos se planejava o funcionamento desta rede, bem como, previa problemas como: custos, registros duplicados, falta de pessoal qualificado, entre outros.

Para discussão do assunto, este trabalho se estruturou com a revisão de literatura sobre o tema redes de bibliotecas, os fatores de sucessos e fracasso mostrados pelos autores. Foram destacados, igualmente, alguns casos brasileiros de formação de redes de bibliotecas para ilustrar os benefícios do trabalho cooperativo. Na metodologia foi feito um estudo de caso sobre a experiência do processo de criação da Rede de Bibliotecas da UFRA (REDETECA/UFRA), identificando os principais objetivos e a metodologia para formação da rede. O método foi qualitativo e a pesquisa documental, com materiais resultantes dos

encontros, que reuniram os bibliotecários da instituição. Portanto, serão descritos os resultados obtidos nesse processo para a criação da REDETECA/UFRA e a importância desta para a comunidade acadêmica.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Um dos significados do termo rede é “[...] conjunto de pessoas que trabalham para um mesmo fim, e que se localizam em vários pontos [...]” (REDE, 1998, p. 759). Neste sentido, entende-se por rede de bibliotecas quando mais de uma unidade de informação, mesmo afastadas entre si, estão interligadas com objetivos semelhantes, as quais trocam ideias e informações, visando sempre melhorias nos serviços prestados aos usuários. Conforme a *American Library Association* (1983, p. 82 apud CARVALHO, 2016, p. 177) tem-se uma rede de bibliotecas quando:

Duas ou mais bibliotecas e/ou outras organizações aderem a um padrão comum de troca de informações, por intermédio de ferramentas de comunicação, com algum propósito funcional. Uma rede normalmente consiste de um arranjo formal, no qual, materiais, informações e serviços, fornecidos por uma variedade de tipos de bibliotecas e/ou organizações são colocados à disposição de todos os usuários potenciais.

No fragmento citado, vemos a importância de as bibliotecas participantes das redes terem um mesmo padrão de linguagem entre elas, ou seja, uma linguagem comum, justamente para facilitar a comunicação, o que Oliveira e Cianconi (2013, p. 236) consideram “[...] um dos princípios para o desenvolvimento sustentável de uma rede”.

Brown (1998, p. 2) conceitua redes de bibliotecas dizendo que esta: “É uma interligação de bibliotecas independentes que usam ou constroem uma base de dados comum [...] vendem serviços ou produtos ou têm membros em muitos estados ou regiões, e desejam formar programas cooperativos com outras redes”.

Cunha e Cavalcanti (2008, p. 309) consideram como rede bibliotecária:

um grupo de bibliotecas, criado formal ou informalmente, que tem por objetivo realizar atividades cooperativas com o objetivo de mostrar o conteúdo de um grande número de bibliotecas ou de um grande número de publicações, principalmente por meio do acesso a bases de dados catalográficos, com emprego de interfaces de catálogos em linha de acesso público.

Ou seja, tratam-se da junção de aspectos de redes de bibliotecas, redes bibliográficas e redes de informação, isto é, trata-se da reunião de todas estas sob essa referida denominação.

A *Code of Federal Regulations* chama de redes de bibliotecas, o consórcio destas, conceituando-a como:

Qualquer associação de cooperação local, regional, ou nacional de bibliotecas que provê uma coordenação sistemática e eficaz dos recursos de bibliotecas escolares, públicas, acadêmicas, especializadas e centros de informação, para melhorar os serviços aos usuários prestados por estas bibliotecas (ESTADOS UNIDOS, 2011, p. 134).

Sintetizando os conceitos, se pode dizer que as redes de bibliotecas são organizações sem fins lucrativos que disponibilizam serviços de automação, processamento técnico, serviços administrativos e compra de material bibliográfico e de consumo para um grupo de bibliotecas integrantes.

2.1 Fatores de sucesso e fracasso do trabalho em rede

Para a garantia do sucesso do trabalho em rede alguns fatores são necessários, tais como: compartilhamento de dados, padrões comuns de linguagem de comunicação, intercâmbio entre unidades de informação, catalogação cooperativa, redução de custos, acesso compartilhado a conteúdos eletrônicos (revistas e bases de dados), serviços de informação e referência virtual, acesso a catálogos virtuais e a Centro de Recursos de Aprendizagem, educação continuada para bibliotecários entre outros (CARVALHO, 2016).

Entre os fatores mais estudados no sucesso das redes de bibliotecas estão o trabalho cooperativo, o qual Aragon (2017, p. 41) destaca alguns benefícios:

(...) as redes de cooperação entre bibliotecas podem ser vistas como um recurso para a busca da condição competitiva de baixo custo com maior acesso à informação e ao conhecimento. Elas também abrem espaço para um conjunto de benefícios como: aumento de barganha na aquisição de recursos informacionais; maior capacidade de aprendizado; maiores possibilidades de inovação; redução de custos com o desenvolvimento de ações conjuntas e otimização do serviço técnico.

A economia de tempo e recursos são os benefícios mais citados pelos autores no trabalho cooperativo em rede. Um exemplo disso é a catalogação cooperativa de materiais como aponta Balby (1995, p. 30):

Uma biblioteca jamais deveria catalogar novamente um material que já foi catalogado por outra biblioteca, para cada material que chega à mesa do catalogador, é necessário saber antes se alguém, em algum lugar do país ou do mundo já o catalogou; se o material já tiver sido catalogado, todos os esforços devem ser enviados para se ter acesso a essa informação e aproveitá-la.

Portanto, a catalogação cooperativa permite otimizar o tempo do bibliotecário para desempenhar outros papéis, além do trabalho de catalogador. Pois, existem outras atribuições que este profissional precisa desenvolver dentro das bibliotecas.

Quanto aos fatores de fracasso nas redes de bibliotecas estão: falta de planejamento, individualismo, competição entre instituições acadêmicas, recursos orçamentários, falta de pessoal, ausência de apoio da administração superior, falta de linguagem padronizada entre a rede, não formalização da rede, o descumprimento pela rede das obrigações colocadas pelo grupo, gerando diminuição no ritmo de trabalho e desmotivação; e o efeito camaradagem por parte da rede aos participantes que descumprem suas obrigações (BROWN, 1998; CARVALHO, 2016).

Sendo assim, fazendo um comparativo entre os pontos de sucesso e fracasso, observa-se que há mais benefícios, que malefícios na criação de rede de bibliotecas, mesmo assim quase todos são passíveis de ser revertidos, uma vez que são de ordem organizativa e comportamental.

2.2 Alguns casos brasileiros de formação de redes de bibliotecas

A formação de rede de bibliotecas objetiva interligarem as instituições entre si construindo uma base dos dados em comum, a fim de promover a utilização de seus serviços e produtos de forma cooperativada. No Brasil muitas bibliotecas integram a rede CALCO.

A integração das bibliotecas por meio da rede CALCO contribuiu para o crescimento da base de dados central reunindo registros bibliográficos de diferentes bibliotecas formando-se um catálogo cooperativado do qual todas podem usufruir. O projeto CALCO foi proposto por Barbosa (1978) e tem por objetivos:

- Elaborar um catálogo que arrole a maior parte da produção bibliográfica atual servindo de instrumento para a pesquisa nos pontos mais distantes do país;
- Obter bibliografias especializadas;
- Fazer a permuta de informações no Brasil e fora do país;
- Obter catálogos coletivos especializados;
- Padronizar normas de catalogação e cabeçalhos de assuntos;
- Acelerar a duplicação de fichas; e
- Economizar tempo e mão-de-obra para bibliotecas que possuem as mesmas obras. (BARBOSA, 1978, p. 223).

O CALCO passou por algumas modificações e no ano de 1980 passou a ser operacional já sob a denominação de rede Bibliodata/CALCO que é uma rede cooperativa de bibliotecas brasileiras, coordenada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). As bibliotecas participantes possuem seus acervos compartilhados. Isso proporciona a catalogação cooperativa e o compartilhamento de produtos e serviços, desfrutam também dos benefícios na divulgação dos acervos de suas instituições e redução dos custos.

O sistema de biblioteca da Universidade de São Paulo (SIBIUPS) é outro exemplo de trabalho cooperativo entre unidades de informação no ambiente universitário. Criado na década de 1980, desde o início preocupava-se com a melhoria de qualidade nos serviços e produtos informacionais prestados a comunidade usuária. “[...] pode-se dizer que o Sistema de Bibliotecas da USP apresentou um progressivo incremento de ações relacionadas com o planejamento e aprimoramento da excelência de suas atividades [...]” (VERGUEIRO; CARVALHO, 2011, p. 141).

Outro destaque é o consórcio do Conselho de reitores das Universidades Estaduais de São Paulo (CRUESP), as quais fazem parte: a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), esta é uma de rede de informação bibliográfica (Cruesp-Bibliotecas), que iniciou suas atividades em 1999 como grupo de estudos que objetivava a integração dos sistemas das entidades participantes, trabalha de modo compartilhado disponibilizando seu catálogo em uma única plataforma que possibilita a consulta simultaneamente (ARAÚJO, 2012). Destaca-se de mais interessante nesta rede o serviço que disponibiliza e-books cuja coleção contempla diferentes ramos do ensino e pesquisa das instituições envolvidas.

A rede de biblioteca e centro de informação em arte (REDARTE), localizada no Estado do Rio de Janeiro, iniciou o seu trabalho de colaboração no final de 1995. Dela faz parte, ao todo, 34 unidades de informação participantes tanto do poder público, privado e de economia mista, além de sócios colaboradores da rede. No que se refere às finalidades da REDARTE pode-se destacar as seguintes: promover ao público o acesso à informação sobre arte; informar aos usuários quais instituições que integram a rede; oferecer serviços e produtos sobre arte; promover a troca de experiências profissionais entre as instituições integrantes da rede, entre outras (OLIVEIRA; CIANCONI, 2013).

As Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro (CBIES/RJ) é outro caso de compartilhamento entre unidades de informação. O trabalho cooperativo iniciou com a bibliotecária Maria José Gomes Monteiro Vianna a qual participou de um evento de

bibliotecários nos Estados Unidos no ano de 1998. Na oportunidade ela conheceu o trabalho dos consócios entre bibliotecas e procurou apoio no Brasil com a Universidade Veiga de Almeida (UVA), para implantar esta ideia. Foram feitos encontros do CBIES/RJ com a finalidade de implantar o sistema integrado de maneira eficiente e organizado. Convém citar algumas razões que fizeram as bibliotecas tornarem-se membros do (CBIES/RJ), tais como: aperfeiçoamento profissional, ampliação do acervo, comutação de artigos de revistas científicas, entre outras (ARAGON, 2017).

Destacou-se nesta pesquisa, apenas cinco exemplos de consócios, sistemas e redes de bibliotecas no Brasil (Bibliodata/CALCO, SIBI\UPS, REDARTE, CRUESP, CBIES/RJ), mas além destes, existem no país várias outras experiências, bem-sucedidas, de trabalho em rede.

Por isso tudo, a formação de redes é primordial para às instituições que primam por qualidade e eficiência nos serviços prestados aos usuários, já que “compartilham seus recursos e atividades [objetivando] minimizar os esforços e qualificar seus produtos”. A Internet auxilia esta atividade, pois, “os fluxos são mais ágeis e os serviços podem ser mais bem elaborados” (SOUZA; ORTEGA, 2014, p. 5).

3 METODOLOGIA

Inicialmente, foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre a conceituação de rede de bibliotecas, os benefícios que o trabalho cooperativo entre bibliotecas proporciona e também sobre alguns casos brasileiros relevantes de formação de rede de bibliotecas. O intuito foi compreender teoricamente a temática abordada. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 183) este tipo de pesquisa “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc”.

A pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, pois mostra o processo de criação da rede de bibliotecas da UFRA (REDETECA). Fonseca (2002 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 39) afirma que “Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social”.

O método utilizado foi o qualitativo, pois se realizou uma análise sobre a formação da rede de bibliotecas. Neste tipo de abordagem não há preocupação “com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31).

Como ação do planejamento da Biblioteca central da UFRA estava a criação da Rede de Bibliotecas. Para organizar as atividades foi criada uma comissão interna que estabeleceu uma agenda de encontros de todos os Bibliotecários de todos os campi da UFRA, para isso elaborou uma metodologia inicial para dar andamento a ação. Como definição inicial, a comissão estabeleceu que o sistema seria criado de forma participativa, sendo realizados encontros para efetivar tal ação.

Os Encontros para a criação da REDETECA foram realizados da seguinte forma:

1º Encontro:

- Apresentação de sistemas de bibliotecas da Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade do Estado do Pará (UEPA);
- Criação de grupos de trabalho;
- Definição do tipo de sistema de bibliotecas.

2º Encontro:

- Formação de grupos de trabalho;
- Pesquisa sobre a estrutura de organograma para as bibliotecas;
- Desenho para proposta de organograma;
- Apresentação das propostas;
- Exposição e escolha da estrutura mais adequada para o sistema;
- Organograma do sistema.

3º Encontro:

- Definiram-se as divisões do organograma proposto no 2º encontro;
- Organizaram-se as seções das divisões do organograma;
- Definiram-se as competências dos setores da Rede de Bibliotecas da UFRA.

4º Encontro:

- Definiram-se cargos necessários e quantitativo de pessoal para atuar em cada divisão e suas seções;
- Elaborou-se a proposta de regimento da Rede de Bibliotecas da UFRA;
- Abertura e acompanhamento do processo para aprovação do Regimento.

4 RESULTADOS

Nos seus 65 anos de existência, os quais começaram com a Escola de Agronomia da Amazônia (EAA), depois Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP) e atualmente sendo a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), ela é considerada referência no ensino em Ciências Agrárias tanto no âmbito regional, no norte do país, como em âmbito nacional (SANTOS; BARROS, 2017).

Este foi um estudo de caso, tendo com objeto as atividades realizadas na UFRA e também relatar como foi à experiência do processo de formação da rede de bibliotecas da UFRA denominada REDETECA/UFRA.

Em relação às bibliotecas da UFRA convém citar que a universidade possui seis unidades de informação localizadas em pontos diferentes, tanto na capital (Belém), como nos campi fora de sede nos municípios de Capitão Poço, Capanema, Parauapebas, Paragominas e Tomé-Açu.

Para a formação da rede foram realizados encontros com todos bibliotecários com a finalidade de planejar o processo para a criação do sistema. Todas as reuniões foram desenvolvidas, no auditório da Biblioteca da UFRA Belém.

É de fundamental importância citar os objetivos desses encontros:

- Discutir a construção do sistema de bibliotecas da UFRA (Belém e campi fora de sede);
- Criar condições para um funcionamento sistêmico e integrado da gestão dos seus acervos e das atividades desenvolvidas;
- Contribuir para o alcance da missão institucional de apoio ao ensino, pesquisa e extensão.

O primeiro encontro de bibliotecários da UFRA foi realizado no dia 29 de abril de 2016, tendo como tema central: “Tipos de sistemas de bibliotecas para a UFRA”. A princípio buscou-se conhecer alguns exemplos de sistemas de bibliotecas universitárias e a importância do trabalho em rede nas universidades.

Para a primeira atividade foi convidado o Pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional para fazer uma apresentação do ambiente institucional para que todos tivessem conhecimento da estrutura na qual o sistema seria inserido, uma vez que havia bibliotecários novos no quadro funcional da UFRA.

Foram convidadas também as bibliotecárias das instituições: Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Universidade Federal do Pará (UFPA), as quais relataram suas experiências com seus

sistemas, destacando suas experiências nas bibliotecas onde atuam e respondendo às indagações a seguir propostas pela comissão organizadora:

- Qual a metodologia utilizada na criação do Sistema da instituição?
- Como foi criado o Sistema de Bibliotecas da instituição?
- Quais documentos nortearam a criação do Sistema (leis, portarias etc)?
- Qual o tipo de Sistema de Bibliotecas da Instituição (centralizado ou descentralizado etc)?

Em seguida dividiram-se os grupos de trabalho entre os bibliotecários da UFRA, tendo como objetivo determinar um modelo de sistema de biblioteca para a universidade. Neste sentido, ficou definido que o sistema seria do tipo:

- Misto, isto é, alguns serviços serão descentralizados e outros centralizados;
- Estaria vinculada a Reitoria;
- Teria um órgão colegiado consultivo, composto por representantes discentes, docentes e bibliotecários.

Ao final do primeiro encontro, algumas recomendações foram direcionadas para os grupos: troca de ideias e informações por meio de e-mail e redes sociais e pesquisas sobre uma estrutura de sistemas de bibliotecas, tais como: composição do sistema, divisão dos setores, relação entre as bibliotecas, ou seja, a estrutura de um organograma para a construção do modelo para às bibliotecas da UFRA. A fotografia 1 mostra a reunião dos bibliotecários presentes.

Fotografia 1 – Primeiro Encontro de Bibliotecários da UFRA



Fonte: Biblioteca Lourenço José Vieira da Silva/ UFRA Belém (2016).

O segundo encontro de bibliotecários da UFRA foi realizado no dia 30 de novembro de 2016, com o tema central: “Planejando o sistema de bibliotecas”. Convém mencionar que não houve sucesso na comunicação online pelos bibliotecários para pesquisa do organograma por vários motivos profissionais, desta forma esta reunião iniciou-se com os grupos desenvolvendo a pesquisa sobre a estrutura de organograma para as bibliotecas. Posteriormente fizeram uma análise do material coletado e começaram a elaborar o desenho para proposta de organograma. Na segunda parte da tarefa houve a apresentação das propostas elaboradas pelos grupos de trabalho para os demais participantes do evento. Foi escolhido um representante de cada equipe para defender a proposta e apresentar através de uma exposição a sugestão da estrutura mais adequada para o sistema. Depois foi realizada a apreciação de um mural de sugestões, no qual um membro de cada equipe exibiu um cartaz com a representação da estrutura. Logo após a moderadora submeteu cada sugestão à opinião de todos. Fez-se a compilação e montou-se o desenho do organograma do sistema. A fotografia 2 mostra o momento da exposição das propostas.

Fotografia 2 – Exposição das propostas da estrutura de organograma



Fonte: Biblioteca Lourenço José Tavares Vieira da Silva – UFRA/Belém (2016).

O terceiro encontro de bibliotecários da UFRA ocorreu nos dias 28 e 29 de junho de 2017. O tema central foi: “a definição de competências para a os setores da rede de bibliotecas

da UFRA”. Apresentou-se inicialmente a retrospectiva do primeiro e segundo encontro, a fim de mostrar os avanços já ocorridos no processo de formação da rede de bibliotecas da UFRA. Na ocasião ainda foram apresentados os novos bibliotecários que passaram a integrar a equipe da instituição.

Os questionamentos que surgiram foram os seguintes: o Repositório Institucional (RI) deveria ser uma divisão e não uma seção da Divisão de Produtos Tecnológicos? As Comissões devem ser temporárias ou permanentes? A editora deveria ser uma diretoria independente da rede de bibliotecas?

Discutiu-se ainda a aprovação da proposta do organograma, construído no segundo encontro e definidas as seções, divisões e competências de cada divisão e/ou seções.

No processo de aprovação do organograma no último dia do encontro, o pró-reitor de ensino da UFRA esteve presente e discutiu juntamente com os bibliotecários o organograma proposto. Foram feitas sugestões de modificação que foram realizadas no encontro seguinte. Na fotografia 3 estão os bibliotecários e o pró-reitor de ensino no momento final do terceiro encontro.

Fotografia 3 - Terceiro encontro de bibliotecários da UFRA



Fonte: Biblioteca Lourenço José Tavares Vieira da Silva – UFRA/Belém (2017).

No quarto encontro ocorrido de 16 a 18 de agosto de 2017, os bibliotecários da UFRA foram divididos em grupos para dar continuidade aos trabalhos do terceiro encontro. O intuito desta reunião foi realizar modificações no organograma propostas no terceiro encontro, definir ainda sobre cargos necessários e o quantitativo de pessoal para atuação em cada divisão e/ou seção e redigir o regimento da rede. Definiu-se de forma conjunta, o quadro de

peçoal que será lotado nas seguintes assessorias e divisões: assessoria de planejamento, avaliação e marketing, divisão de produtos tecnológicos, divisão de desenvolvimento de coleções, biblioteca Lourenço José Tavares Vieira da Silva e divisão de Repositório Institucional da UFRA (RIUFRA). Ao final foi escolhido o nome da rede de bibliotecas da UFRA. Cada participante sugeriu um nome para depois proceder a votação. Ao final o nome escolhido foi REDETECA/UFRA. A fotografia 4 mostra os bibliotecários no quarto encontro.

Fotografia 4 - Quarto encontro de bibliotecários da UFRA



Fonte: Biblioteca Lourenço José Tavares Vieira da Silva – UFRA/Belém (2017).

Finalizado o evento, a comissão organizadora ficou com a missão de revisar a proposta de regimento da REDETECA/UFRA, encaminhar para que todos os bibliotecários sugestionares no documento e posteriormente será encaminhado a gestão superior da UFRA para aprovação.

5 DISCUSSÃO

Os encontros realizados na UFRA com o intuito de formação da rede foram resultado da percepção da importância e necessidade de sua criação. A literatura aponta vários sucessos de redes pelo Brasil, Bibliodata/CALCO, SIBI\UPS, REDARTE, CRUESP, CBIES/RJ, entre outros casos, estes exemplos “atestam que redes de bibliotecas são mecanismos eficazes para o compartilhamento de valores, ideias, competências e serviços” (CARVALHO, 2016) e na UFRA isto não é diferente, sendo benéfico para a instituição.

A constituição da REDETECA/UFRA já tem mostrado muitos benefícios como a promoção do compartilhamento de dados, padrões comuns de linguagem de comunicação, intercâmbio entre unidades de informação, catalogação cooperativa e redução de custos no

processamento técnico. Isso ratifica os sucessos apresentados por Barbosa, (1978), Balby (1995), Aragon (2017) e Carvalho (2016) em seus estudos.

Sendo assim, os conceitos apresentados nesse trabalho sobre redes, serviram como embasamento para compreender o seu papel de unir os membros em prol de objetivos comuns e esta união tem trazido vantagens e benefícios a todos, principalmente aos usuários dos serviços da REDETECA/UFRA.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho permitiu compreender a atuação das bibliotecas inseridas em uma rede e/ou sistema. Observou-se ainda no decorrer da pesquisa a experiência da UFRA na criação e escolha de um sistema integrado das bibliotecas pertencentes à instituição, localizadas tanto na capital (Belém), como nos campi fora de sede nos municípios de Capitão Poço, Capanema, Parauapebas, Paragominas e Tomé-Açu, o que vem a contribuir na disseminação da informação, em maior escala, cumprindo com uma das missões principais da biblioteca universitária que é a de dar apoio ao ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, foi possível observar que a inserção das bibliotecas da UFRA em rede é de fundamental importância, visto que, há uma necessidade de padronizar a linguagem de comunicação entre as unidades de informação participantes, para dinamizar os diversos serviços e produtos informacionais, economizando o tempo dos profissionais bibliotecários, otimizando os recursos materiais e humanos, assim como atendendo melhor os usuários dos serviços da biblioteca.

Constatou-se através dos encontros de bibliotecários realizados na instituição, a importância do trabalho participativo, sendo as tomadas de decisões igualmente, democráticas, onde todos puderam expor suas opiniões, alcançando-se, desta forma, bons resultados como o compartilhamento das ideias dos participantes, isso resultou na estruturação do organograma e na elaboração do regimento da REDETECA/UFRA.

Muito embora a implantação de uma rede de biblioteca seja um projeto de longo prazo, dada sua complexidade é necessário envolvimento de todos os profissionais da informação com os demais sistemas corporativos da gestão superior para o comprometimento com a viabilidade e a exequibilidade do trabalho coordenado, para dar retorno em qualidade de prestação de serviço informacional para a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ARAGON, C. **Gestão de Redes de cooperação entre bibliotecas**: uma análise dos casos REDARTE/RJ e CBIES/RJ. 2017. 139 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais) - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/18508>> Acesso em: 15 dez. 2017.
- ARAÚJO, I. A. **Competências essenciais e emergentes dos gestores de redes de informação bibliográfica**: o caso da Embrapa e do CRUESP, 2012. 146 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Brasília, 2012.
- BALBY, C. N. Formatos de intercâmbio de registros bibliográficos: conceitos básicos. **Cadernos da FFC**, Marília, v. 4, n. 1, p. 29-35, 1995.
- BARBOSA, A. P. **Novos rumos da catalogação**. Rio de Janeiro: BGN/Brasilart, 1978.
- BROWN, D. R. Consórcios e redes nas bibliotecas acadêmicas dos EUA. **Transinformação**, Campinas, v. 10, n. 1, p.33-61, jan./abr. 1998. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1572/1544>>. Acesso em: 25 maio 2017.
- CARVALHO, M. C. R. Redes de bibliotecas: considerações para o desenvolvimento. In: RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, P. C. G. (Org.). **Biblioteca do século XXI**: desafios e perspectivas. Brasília: IPEA, 2016. 353 p.
- CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.
- ESTADOS UNIDOS. **Code of Federal Regulations 54.500**: title 47 telecommunication: part 40-69. Washington: US Government Publishing Office, 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/4Wf61R>>. Acesso em: 14 dez. 2017.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2003.
- OLIVEIRA, C. B.; CIANCONI, R. B. **Cooperação, compartilhamento e colaboração**: caso da rede de bibliotecas e centros de informação em arte no Estado do Rio de Janeiro (REDARTE/RJ). BJIS, São Paulo, v.7, número especial, p.224-246, 2013. Disponível em:<<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/3126/2467>>. Acesso em: 25 dez. 2016.
- REDE. In: Dicionário brasileiro da língua portuguesa. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 1998. p. 759.

SANTOS, W. H.; BARROS, P. L. C. **Memórias**: um olhar na construção da Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém: UFRA, 2017. 199 p.

SOUZA, D. L.; ORTEGA, C. D. O trabalho em rede na organização e nos serviços de informação: mapeamento e caracterização. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 4, n. 2, out. 2014.

VERGUEIRO, W.; CARVALHO, T. A busca da qualidade no sistema de bibliotecas da USP: evolução e perspectivas. In: LUBISCO, Nídia M. L. (Org.). **Biblioteca universitária**: elementos para o planejamento, avaliação e gestão. Salvador: EDUFBA, 2011. 263 p.